

FENAE Agora

Publicação da Federação Nacional das Associações
do Pessoal da Caixa Econômica Federal.
Edição nº 81 - ano 16 - novembro/dezembro 2013.
Distribuição gratuita.



Organização, unidade e histórico de conquistas

Ganhos econômicos e sociais desde 2004 são resultado de muitas lutas. Apoio da Feneae e participação da categoria têm sido fundamentais para o atendimento das reivindicações.

Muitas novidades e prêmios para você.

O novo Mundo Caixa chegou
mesmo com tudo.



O Mundo Caixa está de cara nova. Agora, muito mais simples e interativo para tornar a sua experiência mais completa. E, durante a campanha, você explora as novas áreas e ainda ganha cupons para concorrer a 15 prêmios diários e a 2 viagens para Jericoacoara no final. São 5 semanas, muitas chances de ganhar e um mundo inteiro para descobrir. Participe!

NOVO
**MUNDO
CAIXA**
MUITO MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA

www.mundocaixa.com.br



MUNDO CAIXA



Expediente:

Administração e redação: Feneae - Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal - SRTVS Qd 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Loja 126, Térreo II, Conj. L, Lote 38, Bloco II, Asa Sul Brasília / DF - CEP 70340-906 - **Diretoria Executiva** - Diretor-presidente: Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. Diretor vice-presidente: Jair Pedro Ferreira. Diretora de Administração e Finanças: Fabiana Cristina Meneguele Matheus. Diretor de Comunicação e Imprensa: Daniel Machado Gaio. Diretor de Esportes: Paulo César Barros Cotrim. Diretora de Cultura: Ely Custódio Freire. Diretor para Assuntos de Aposentados e Pensionistas: Olivio Gomes Vieira. **Diretoria Executiva:** Paulo Roberto Damasceno, Kardec de Jesus Bezerra, Maristela da Rocha, Marcos Benedito de Oliveira Pereira. **Conselho Fiscal** - Titulares: Marcos Aurélio Saraiva Holanda, Paulo Cesar Matileti, Laércio Silva. Suplentes: Anabele Cristina Silva, Jorge Luiz Furlan, Daniel Pinto de Azeredo. Conselho Deliberativo Nacional - Presidente: José Áureo de Oliveira Junior. Vice-presidente: Cely Nascimento. Secretário-geral: Vera Lúcia Barbosa Leão. Gerente de Comunicação: Rodrigo Fernandes. Jornalistas: Antônio José Reis e Andréa Viegas. Redação publicitária: Ana Paula Bessa e Gabriela Pelli. Fotos: as não identificadas são de autoria de Augusto Coelho; seleção Patrícia Pires. *Design:* Lisarb Senna de Mello e Marcelo Villodres. Ilustrações e projeto gráfico: Lisarb Senna de Mello. Colaboradores: Mylton Severiano e Fernando Nogueira. Impressão: Bangraf. Tiragem: 135.000 exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.





Mobilização permanente garante campanhas salariais vitoriosas

A categoria bancária, com especial destaque aos empregados da Caixa Econômica Federal, superou a situação em que, por vários anos, amargou índice zero de reajuste salarial e entrou em um período seguido de aumentos reais. Desde 2004, os reajustes acima da inflação somaram, no acumulado, mais de 38,7%.

Essa guinada do movimento bancário, no entanto, não pode ser vista apenas pelo aspecto da política salarial, pois muitas outras conquistas são resultado de uma série de campanhas vitoriosas, entre as quais se inclui a de 2013. No retrospecto das mobilizações de toda a categoria, sobressaem-se a capacidade de organização, o nível de participação e a garra dos empregados da Caixa, na luta por garantia de direitos, dignidade profissional e novas conquistas como trabalhadores.

A matéria de capa desta edição de **FENAE AGORA** traz um quadro do que foi conquistado ano a ano desde 2004, com foco no cotidiano da Caixa. É verdade que os muitos problemas ainda existentes na empresa estão a exigir soluções urgentes. Um dos principais, sem dúvida, se refere à sobrecarga de trabalho, provocada pela carência de pessoal nas unidades.

Essa cultura de luta precisa ser reforçada na Caixa e nos demais bancos, públicos e privados. Isso, aliás, poderá ser determinante no futuro, pois nada garante que o cenário político não volte a ser adverso ao movimento dos trabalhadores.

Fica a certeza de que aumentos reais de salário, pagamento de PLR decente, condições de trabalho mais dignas e valorização profissional só terão sequência com o fortalecimento da luta nacional. O apoio da Fenae tem sido decisivo para o sucesso das campanhas salariais unificadas, como resultado da mobilização permanente de todos os bancários. Juntos podemos mais. Boa leitura!<

José Carlos Alonso

“Greve de 30 de outubro de 1985 é marco histórico na Caixa”



Vinte e oito anos depois, a mesma luta. Em 1985, das catacumbas ao centro da cena política nacional, os empregados da Caixa Econômica Federal conquistaram a jornada de trabalho de seis horas diárias e o direito à sindicalização. Tiveram, para isso, que protagonizar um enredo de longas e vitoriosas batalhas, permeado de protestos, encontros, manifestações, articulações políticas em nível institucional e greves.

O objetivo de todo esse movimento era um só: reafirmar a dignidade e a cidadania, em tempos de “Nova República”, pós-ditadura militar (início do governo Sarney), de uma categoria compelida a viver a paixão de fazer a própria história.

Uma das ações mais marcantes dessa época no âmbito da Caixa foi, sem dúvida, a greve de 30 de outubro de 1985, quando praticamente 100% dos empregados nas agências e departamentos da empresa em todo o país paralisaram suas atividades. O movimento durou apenas um dia, mas mudou por completo o itinerário da Caixa como banco de caráter social.

A reflexão sobre esse passado de históricas conquistas é feita por José Carlos Alonso, para quem essa greve foi um movimento de resistência e de afirmação. Ele é administrador de empresas e presidiu a Fenaef de 2003 a 2008. Alonso também foi presidente da Apcef/SP, diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo e diretor representante dos empregados no Gabinete Direp/Caixa.

Representou, ainda, os associados no Comitê de Investimentos da Funcef e, atualmente, responde pela Diretoria de Benefícios da Fundação, como diretor eleito.

Confira a entrevista concedida por Alonso para a revista

FENAE AGORA.

DISCRIMINAÇÃO NÃO!

FA - Que importância a greve de 30 de outubro de 1985 tem para o movimento dos empregados da Caixa?

Alonso - Foi a primeira de caráter nacional na Caixa Econômica Federal, mudando completamente a história das relações de trabalho na empresa. Essa greve, aliás, marca o início de um movimento de debates sobre as condições dignas de trabalho, o papel social do banco e a luta para não aceitar apenas as decisões adotadas de cima pela administração.

A greve é um marco histórico. A Caixa foi a primeira empresa pública do país a conquistar o direito à sindicalização para seus trabalhadores, pois, até então, a lei proibia que assim ocorresse. O movimento dos empregados do banco abriu um precedente positivo para que esse direito fosse estendido aos servidores públicos federais e a todos os trabalhadores das empresas estatais, a partir de 1988.

FA - Que lições os empregados, em 2013, podem tirar da histórica greve de um dia em 1985, quando praticamente 100% dos trabalhadores nas agências e nos departamentos da empresa em todo o país paralisaram as atividades?

Alonso - A principal lição está diretamente relacionada à unidade de todos os

empregados. Isso deve ser visto como fundamental, pois foi por meio dela que conseguimos reduzir a jornada de trabalho de oito para seis horas diárias, sem redução de salário, e conquistamos o direito à sindicalização, já que, em relação a esse segundo ponto, havia vedação legal. Uma lei específica foi aprovada no Congresso Nacional para assegurar esse benefício.

Se não houvesse total unificação, essas reivindicações não seriam conquistadas. Isto, inclusive, possibilitou a adesão de 100% dos empregados à greve de 30 de outubro, permitindo a obtenção de conquistas históricas.

FA - O que levou à mobilização pela jornada de seis horas e pelo direito à sindicalização?

Alonso - Primeiro, foi o ingresso de uma parcela grande de novos empregados, na condição de auxiliares de escritório. Na época, contudo, essa carreira foi estruturada de forma paralela à dos técnicos administrativos (posto até então inicial e mais baixo na empresa), embora as atividades profissionais de ambos fossem exatamente as mesmas. Os auxiliares de escritório passaram a ser discriminados, recebendo menores salários. Isso gerou grande insatisfação pelo país e pulverizou pontos de discussões em cada

local de trabalho, reivindicando a extinção da carreira de auxiliar de escritório com o enquadramento automático de todos aqueles que a exerciam no Plano de Cargos e Salários (PCS) vigente.

Esse processo cresceu na Caixa na mesma medida em que surgiam as grandes mobilizações pelo país, como no caso da anistia ampla, geral e irrestrita e da campanha por eleições diretas, desembocando na Constituição Cidadã de 1988. Tamanha eferescência dos movimentos sociais influenciou fortemente os empregados do banco, para que buscassem novas inserções como trabalhadores em luta por uma empresa e uma sociedade melhores. Esse foi o cenário para a construção de um movimento forte e unitário na Caixa, com a greve de 1985.

FA - A jornada de seis horas completa 28 anos em 2013, mas ultimamente a Caixa vem desrespeitando esse direito. O que fazer para enfrentar essa situação?

Alonso - Essa é uma reivindicação permanente do movimento sindical bancário. Há muitas frentes de luta para o respeito à jornada de seis horas, como a que questiona o PCS em relação aos cargos técnicos, com jornada de oito horas.

Uma das principais lutas é para aumentar, paulatinamente, o

6 HORAS na CEF

número de empregados país afora. A contratação de mais pessoal, como propõe a campanha da Fenae Mais Empregados para a Caixa - Mais Caixa para o Brasil, e a jornada de seis horas respeitadas são duas causas indissociáveis. Daí a necessidade de estarmos sempre vigilantes.

FA - Faça um paralelo entre as campanhas salariais unificadas da categoria bancária do presente com as mobilizações ocorridas no passado, como aquelas do início do movimento nacional dos empregados da Caixa.

Alonso - As campanhas dos empregados da Caixa têm três momentos importantes. O primeiro, referente ao período de 1985 a 1994, foi de campanhas com os outros bancários, mas com negociações salariais separadas. A época foi rica e redundou em diversas conquistas específicas, como o reconhecimento da figura de delegados sindicais, entre outros itens.

Entre os anos de 1994 e 2002, a preocupação era com o acirramento da política neoliberal e com a preparação das empresas estatais para a privatização. Houve um processo de greves contra os ataques aos direitos dos trabalhadores, com planos de demissões voluntárias e dispensas sem justa causa pela RH 008. Isso foi feito, muitas vezes,

em retaliação à atividade de resistência do movimento sindical. Foi um período, aliás, em que muitas das conquistas foram excluídas do nosso acordo coletivo, desembocando em reajuste salarial zero e no crescimento do número de estagiários e de trabalhadores terceirizados - mais de 50% do total deles estavam nessa situação. Houve muita resistência e o trabalho no banco ficou sacrificado. Nesse sentido, o movimento sindical tinha dificuldades em lutar contra a política de privatização e em defesa do emprego e do papel social da Caixa. Isso revelou que as campanhas salariais separadas do restante da categoria fragilizaram o movimento na empresa.

A partir de 2003, foi inaugurado o período de campanhas salariais unificadas de todos os bancários, com negociações das questões gerais na mesa da Fenaban e rodadas simultâneas para os assuntos específicos. Esse novo modelo fortaleceu não só o movimento dos trabalhadores, mas foi vital tanto para a Caixa quanto para outras empresas públicas.

As campanhas unificadas vêm possibilitando uma sequência de reajustes salariais acima da inflação desde 2004, além de conquistas específicas em relação à isonomia, por exemplo, apesar de faltar ainda a licença-prêmio e o anuênio. Uma das questões fundamentais é o resgate do papel social da Caixa, precisando desse debate ser assumido de forma adequada pelo movimento

sindical bancário. Nesse particular, cabe à empresa ser o melhor banco social do país e não ficar disputando mercado com as demais instituições financeiras, principalmente as privadas.

Um dos reflexos da nossa organização e luta se encontra na Funcef, com a conquista da gestão paritária nas instâncias de decisão da Fundação: diretoria e conselhos. Falta ainda acabar com restrições como a provocada pelo voto de Minerva. Questões relativas a estatuto, regulamento, investimento acima de 2% das reservas e retirada do patrocínio não podem, de maneira alguma, ser aprovadas por meio do voto de Minerva. A configuração do Novo Plano é outra conquista importante, pois esse plano é um dos que mais oferecem garantias aos participantes no âmbito do sistema da previdência complementar.

Esse movimento na Caixa, por fim, propiciou o fortalecimento das nossas entidades – Fenae, Apcefs e Fenacef. Hoje, essas entidades organizam eventos sem paralelos em outras empresas públicas ou privadas pelo país, a exemplo do Conecef, Jogos da Fenae, Música Fenae e simpósio dos aposentados, além dos concursos nacionais de cultura e das ações de responsabilidade social. Isso tudo é reflexo positivo da nossa organização.

A unidade dos empregados da Caixa precisa ser reafirmada a todo o momento, pois é isso que nos identifica e nos diferencia de outras experiências. Questões previdenciárias, esportivas, culturais e de mobilização são algumas de nossas prioridades. <





MCPC em ritmo de novos desafios, para difundir mais ainda a cultura



Até 2012, modelo era voltado exclusivamente para a música. Agora, leque de manifestações será ampliado a outras áreas

O Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC) está reformulando o formato do projeto “Eu Faço Cultura” (EFC). Até 2012, o EFC seguia modelo voltado para a música, realizando oficinas instrumentais e um grande show para a comunidade e os financiadores do movimento. A intenção, agora, é ampliar o leque de manifestações culturais, envolvendo outras áreas, como dança, circo, teatro e fotografia.

Por causa dessas mudanças, não aconteceram as semanas culturais em 2013. Os recursos arrecadados pelo MCPC no ano passado serão utilizados na próxima edição do “Eu Faço Cultura”, que será a sétima. O projeto foi lançado em 2007.

O Movimento Cultural do Pessoal da Caixa é uma iniciativa da Fena e foi criado com o objetivo de difundir a cultura. Por meio de adesão ao MCPC, os empregados do banco podem doar valores, que são deduzidos na declaração do Imposto de Renda, conforme prevê a Lei nº 8.313/1991, a chamada Lei Rouanet, que institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura.

Com as campanhas de adesão ao Movimento, houve a ampliação de 366% nas doações feitas por pessoas físicas via Lei Rouanet, segundo dados do Ministério da Cultura, com a arrecadação de cerca de R\$ 15 milhões.

Esses recursos fomentaram o “Eu Faço Cultura”, fazendo dele o maior projeto cultural do Brasil financiado com recursos do Imposto de Renda de Pessoa Física. O EFC contemplou em torno de 630 mil pessoas, entre participantes das oficinas e espectadores dos shows, visitou mais de 100 cidades e beneficiou mais de 50 instituições com arrecadação de alimentos nos shows.◀







Atletas das Apcefs dão brilho aos Jogos Regionais 2013

Apoio financeiro da Fenaé foi decisivo para o sucesso do evento em todo o país

A participação de atletas e o nível de organização dos Jogos Regionais 2013 superaram as expectativas. As competições reuniram cerca de dois mil atletas em Florianópolis (Sul e Sudeste), Palmas (Centro-Oeste), Teresina (Nordeste) e Rio Branco (Norte).

Os Jogos Regionais são realizados um ano antes dos Jogos da Fenaé e são organizados pelas Apcefs, com apoio financeiro da Federação. A Fenaé investiu, este ano, R\$ 1,8 milhão em repasse às associações estaduais, brindes para os atletas, medalhas e divulgação. Cada Apcef recebeu ajuda de custo de R\$ 60 mil.

A Fenaé também assessorou os preparativos dos eventos e esteve presente durante os jogos com um estande, onde foram distribuídos brindes e vendidos produtos com a marca da Federação. <







Jogos da Fenaé 2014 vão reunir mais de **dois mil atletas** em 25 modalidades

Evento acontece em Goiânia, entre os dias 16 e 23 de agosto, conforme decisão do CDN. Participação está restrita aos sócios efetivos das Apcefs

A nove meses da realização dos Jogos da Fenaé 2014, os preparativos para o evento já começaram. Em outubro, membros das comissões técnica e organizadora estiveram em Goiânia (GO), cidade-sede da competição, visitando locais onde deverão ocorrer as disputas.

A exemplo do que aconteceu em 2012, em Vitória (ES), a intenção é concentrar a maioria das modalidades em um mesmo espaço. Os jogos estão agendados para o período de 16 a 23 de agosto. A expectativa é da participação de aproximadamente 2.600 atletas em 25 modalidades.

Podem participar empregados da Caixa, que sejam sócios efetivos das Apcefs. As associações são responsáveis pela seleção dos atletas e organização das delegações.

Em 2014, será realizada a 11ª edição do evento, que ocorreu pela primeira vez em 1987, em Belo Horizonte (MG), com o propósito de promover o bem-estar dos empregados da Caixa por meio do esporte. Desde que foram criados, os Jogos são patrocinados pela Fenaé, que é responsável também pela sua organização.

O regulamento é elaborado com a colaboração das Apcefs. Para a edição de 2014, as associações tiveram a oportunidade de dar sugestões no período de 20 de agosto a 30 de setembro deste ano. As regras que vão orientar os Jogos serão apreciadas pelo Conselho Deliberativo Nacional da Fenaé (CDN), formado por representantes das 27 Apcefs filiadas à Federação. <

Nova diretriz para bancos públicos

A lcançada a relação crédito/PIB de 55,5%, em setembro de 2013, o governo brasileiro avaliou que, dado seu custo fiscal, já é possível encerrar a atuação antidepressiva dos bancos públicos. A

nova diretriz oficial dita moderação na concessão do crédito público subsidiado. Recomendou recentemente à Caixa que reduzisse a concessão de financiamentos para grandes empresas.

Desde a crise global, quando os bancos privados diminuíram substancialmente a oferta de crédito no país, o Tesouro Nacional forneceu cerca de 9% do PIB em recursos aos bancos estatais, sobretudo ao BNDES, que recebeu cerca de R\$ 400 bilhões mediante emissão de dívida pública. Com isso, aumentou a dívida bruta do setor público para cerca de 60% do PIB, o que provocou a ameaça das agências de *rating* com *downgrade* da classificação do risco brasileiro.

Os investidores questionam a capacidade de pagamento desse endividamento bruto. Os neoliberais criticam a redução da eficácia da política monetária como instrumento de controle da demanda agregada, porque parte do crédito público é subsidiado e direcionado, portanto, independentemente da taxa básica de juros, a Selic. Os bancos concorrentes protestam contra a elevação do estoque de crédito nos bancos públicos para R\$ 1,31 trilhão, enquanto o dos privados, tanto estrangeiros como nacionais, somava R\$ 1,27 trilhão, em agosto de 2013.

Os bancos públicos acabaram incentivando uma demanda que não existia. Quando alongaram prazo, deram carência ou reduziram taxas de juro, colocaram no mercado pessoas físicas que antes não estavam em busca de crédito.

No crédito a empresas, agora, os bancos privados acreditam que é possível recuperar parte do mercado perdido. Isso porque os bancos públicos, principalmente a Caixa, vinham ofertando a grandes companhias, com boa avaliação de risco, taxas abaixo daquelas que os privados aceitavam conceder. Com a retração da Caixa, o mercado ficará mais seletivo em relação ao preço das operações, em busca de mais rentabilidade. Isso talvez gere maior número de operações estruturadas com instrumentos do mercado de capitais.

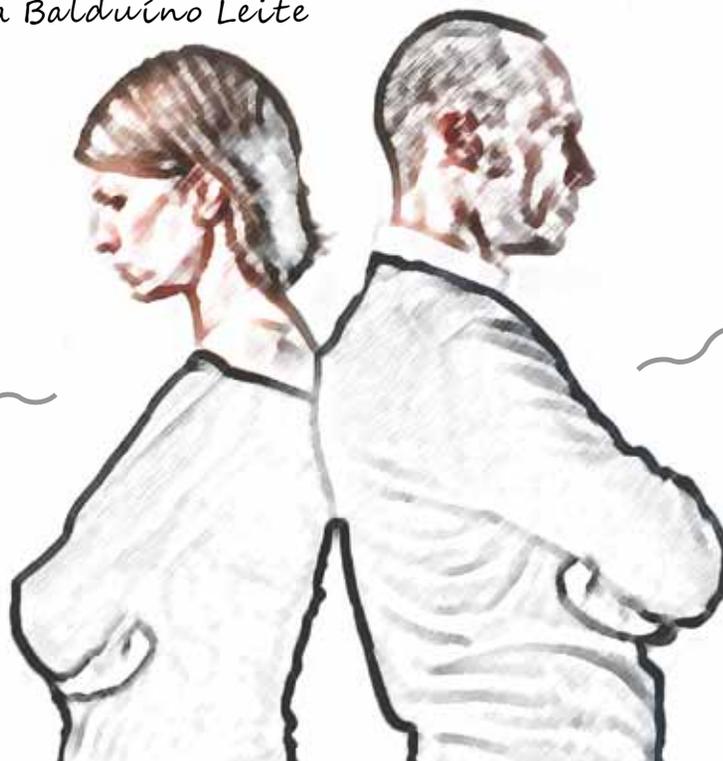
O Instituto Internacional de Finanças (IIF) projeta que o sistema bancário brasileiro necessitará aumentar em US\$ 347 bilhões seu capital, no período de cinco anos, para sustentar o crescimento da economia. Isso significa aumentá-lo em 80%, até 2017, comparado com a alta de 51% no período 2008-2012.

Portanto, por ora, necessita-se de tolerância com o discurso pró abertura do mercado de crédito aos capitais privados nacionais e estrangeiros. Mas se estes não comparecerem, o pragmatismo desenvolvimentista predominará. Se o capital privado deixar “vácuo”, ele será preenchido com recursos públicos, com o TN voltando a operar com o BNDES e a Caixa. Não será interrompido o andamento das grandes obras – Belo Monte, Pré-sal, logística, etc. – por carência de recursos. <



Arquivo pessoal

Fernando Nogueira da Costa
Professor livre-docente do IE-UNICAMP. Foi vice-presidente da Caixa Econômica Federal de 2003 a 2007.
www.fernandonogueiracosta.wordpress.com
E-mail: fernandonogueiracosta@gmail.com.



As atuais regras do **divórcio**

Em julho de 2010, foi promulgada a Emenda Constitucional nº 66, que trouxe alterações importantes na regulamentação do divórcio, tornando-o mais simples e mais célere.

Antes, a Constituição Federal de 1988 dispunha em seu artigo 226, § 6º: “O casamento civil pode ser dissolvido pelo divórcio, após prévia separação judicial por mais de um ano nos casos expressos em lei, ou comprovada separação de fato por mais de dois anos.” A mudança extingue a separação, de modo que o casal que deseja dissolver o matrimônio poderá fazê-lo por meio do divórcio direto, sem a necessidade de separação prévia.

Essa alteração, somada à possibilidade de o divórcio ocorrer pela via administrativa, introduzida pela Lei nº 11.441, de janeiro de 2007, facilita ainda mais o processo de divórcio, possibilitando, por exemplo, que um casal encaminhe seu divórcio no dia seguinte ao casamento.

A escolha pelo processo administrativo via cartório pressupõe dois fatores: consenso entre as partes e inexistência de filhos menores. O procedimento é bem simples e pode ser bem rápido, a depender dos bens a serem partilhados e da disponibilidade do cartório.

Já o casal que consente em colocar fim ao vínculo conjugal, bem como entra em acordo em relação à partilha de bens, mas tem filhos menores, deverá, obrigatoriamente, buscar a via judicial. Nesse caso, todavia, a sentença homologatória do divórcio também não costuma ser demorada.

Contudo, o divórcio litigioso, em que as partes discordam quanto ao fim do matrimônio, ou quanto à partilha, certamente é mais moroso e traz grande desgaste emocional para as partes.

Aqueles que alcançaram o estado civil de ‘separado(a) judicialmente’ anteriormente à Emenda Constitucional nº 66 devem buscar a conversão da própria situação atual para ‘divorciado(a), por meio de processo administrativo ou judicial, para obter a extinção definitiva do vínculo conjugal. <

Karina Balduino Leite
Advogada
LBS Sociedade de Advogados
informesjuridicos@fena.org.br



Cenário de conquistas, **resultado de muitas lutas**



Unidade da categoria bancária manteve aumento real de salário pelo décimo ano consecutivo, na campanha salarial de 2013. Sequência de reajustes acima da inflação começou em 2004, pós-governo Lula

Na campanha salarial deste ano, os bancários de todo o país conseguiram manter, pelo décimo ano consecutivo, aumento real de salário. A sequência de reajustes salariais acima da inflação começou em 2004. Em uma década, o acumulado alcançou o patamar de 38,7%. A categoria teve ganhos expressivos também com a valorização do piso que, no mesmo período, chegou ao índice de 33,6%.

Essas conquistas só foram possíveis graças às lutas árduas e às fortes mobilizações realizadas pela categoria. Os trabalhadores têm enfrentado com resistência as tentativas dos bancos de reprimir os movimentos grevistas, como os interditos para evitar a realização de piquetes e os casos de assédios morais aos empregados.

Principais conquistas dos empregados da Caixa



2003

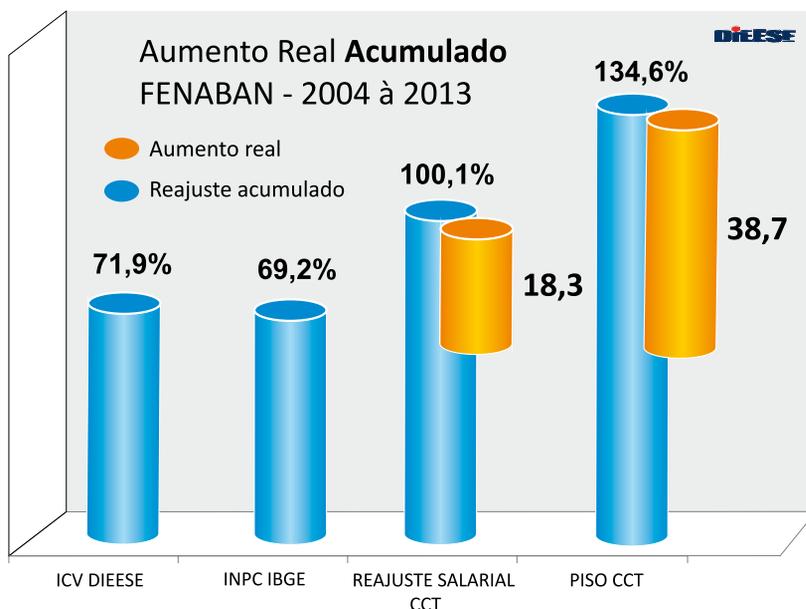
- Implantação da PLR
- Cesta alimentação
- Apips aos novos empregados

Em 2013, a queda de braço não foi fácil, pois a estratégia dos banqueiros era de romper o ciclo de reajustes acima da inflação. Ao contrário de em 2012, quando o movimento grevista durou apenas nove dias, neste ano os trabalhadores intensificaram a mobilização para vencer a intransigência dos bancos privados e públicos, realizando uma greve que durou 23 dias, uma das maiores da última década.

“A campanha deste ano foi difícil e cansativa, pelo tempo de duração, pela pressão da população, pelo silêncio dos bancos. A ansiedade era para que acontecesse alguma coisa que nos tirasse daquela inércia”, avalia o delegado sindical de Curitiba (PR), **Valdeci Roni Feuser**, que está na Caixa Econômica Federal desde 1989.

Esse cenário não é novidade para os bancários, que sempre tiveram de superar a pressão dos bancos para buscar o atendimento às suas reivindicações. A organização e a unidade da categoria resultaram em avanços nos benefícios econômicos e sociais. No caso específico da Caixa, as mudanças começaram a partir de 2004, quando os empregados passaram a fazer parte da campanha unificada. Até então, a realidade no banco era de índice zero de reajuste salarial e de precarização das condições de trabalho.

A campanha unificada trouxe, ainda, para os trabalhadores da Caixa, ganhos na Participação dos Lucros e Resultados (PLR). Antes, o banco possuía o Programa de Remuneração Vinculado ao Cumprimento de Metas (PRX), que oferecia distribuição injusta e que não contemplava os empregados com salários mais baixos. Com a implantação da PLR, os ganhos aumentaram. A partir de 2010, um nova conquista ampliou esse benefício: a instituição da PLR Social, com percentual de 4% do lucro líquido para ser distribuído linearmente entre todos os empregados.



Fonte: CCT's e propostas. Elaboração: SS CONTRAF CUT



2004

- Reestruturação do custeio do Saúde Caixa
- Retorno dos demitidos pela RH008



2005

- Retorno do Auxílio-alimentação para aposentados até fevereiro de 1995
- Regulamentação da função de Caixa



Mais empregados

Nesses dez anos, a força dos trabalhadores proporcionou avanços em relação às condições de trabalho. Um deles foi o aumento na contratação de pessoal. Em dezembro de 2002, havia 54 mil concursados trabalhando na Caixa. Em novembro deste ano, o quadro já contava com mais de 98 mil funcionários.

A contratação de mais empregados sempre esteve presente na pauta de reivindicações do movimento associativo da Caixa e sindical. A Fenae e as Apcefs, com apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e dos sindicatos dos bancários, realizaram a campanha Mais Empregados para a Caixa-Mais Caixa para o Brasil. Essa iniciativa deu visibilidade aos problemas causados pela carência de pessoal no banco, como sobrecarga de trabalho, assédio moral e pressão por cumprimento de metas.

Os empregados da Caixa tiveram outras conquistas, tais como: a extinção da RH 008, concessão de Apip (Ausência Permitida por Interesse Pessoal) e os parcelamentos de férias aos novos empregados,

a cesta-alimentação, o retorno da estabilidade e inamovibilidade dos delegados sindicais, além da redução dos juros do cheque especial, incluindo empregados ativos e aposentados, bem como a isenção de tarifas do cartão de crédito para ambos. Todas aconteceram no ano de 2003.

Os avanços prosseguiram no ano seguinte. Os empregados conquistaram, na campanha salarial de 2004, a alteração na forma de custeio e democratização da gestão do Saúde Caixa, com a criação do Conselho de Usuários, além da contribuição proporcional de 2% sobre a remuneração. Outras conquistas foram o fechamento de agências em dias de assalto e sequestro; a criação do Programa de Reabilitação Ocupacional; a alteração da AD 004, que estabelece procedimentos em casos de sequestro; e a readmissão dos demitidos pela RH008.

Em 2005, a greve arrancou um acordo que garantiu, entre outros itens, o retorno do auxílio-alimentação para aposentados até fevereiro de 1995, a valorização nos cargos de tesoureiros e supervisores de Ret/PV, supervisores de habitação, técnicos sociais e carreiras profissionais, e a regulamentação da função de caixa.



2006

- Democratização na gestão da Funcef
- Criação do Novo Plano



2007

- Adiantamento de férias em 10 parcelas
- Manutenção do Saúde Caixa aos aposentados pelo INSS

Democratização na Funcef

Exemplos de benefícios conquistados são, ainda: a democratização da gestão da Funcef, com eleição de 50% da diretoria e conselhos, e criação do Novo Plano e o saldamento do REG/Replan, e a reedição do normativo que estabelece a incorporação do valor da gratificação de cargo comissionado, em 2006. Em 2007, os empregados conquistaram o adiantamento de férias em 10 parcelas, empréstimo consignado pela menor taxa praticada pela Caixa no mercado, a manutenção do Saúde Caixa aos aposentados pelo INSS que continuam trabalhando na Caixa, e mais incentivo à formação dos empregados com a oferta de bolsas para cursos de idioma.

Já o ano de 2008 foi marcado pela unificação das

tabelas do Plano de Cargos e Salários (PCS) da carreira administrativa, com ganho real de até 10%. Houve também, nesse período, o restabelecimento das promoções por merecimento no âmbito do PCS e a criação de taxas especiais para empregados nos empréstimos habitacionais.

Em 2009, a contratação de mais empregados passou a fazer parte dos acordos fechados na campanha salarial, com a fixação do indicativo de contratação de cinco mil empregados. Os trabalhadores do banco conquistaram, ainda, a criação dos comitês de acompanhamento da rede credenciada do Saúde Caixa, a implantação do Programa de Gerenciamento de Doenças Crônicas e a eleição de todos os cipeiros.



2008

- Unificação das tabelas do PCS da carreira administrativa
- Restabelecimento das Promoções por merecimento no âmbito do PCS



2009

- Contratação de mais empregados
- Eleição de todos os cipeiros



PLR Social

A implantação do Novo Plano de Funções Gratificadas e a instituição da PLR Social foram os dois principais avanços da campanha salarial de 2010. No acordo do ano seguinte, ficaram definidos itens como a ampliação para 180 dias da garantia de manutenção de função para trabalhadores afastados por motivo de saúde, e a Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) para aposentados em todos os sindicatos. Em 2012, os empregados asseguraram a cláusula referente à contratação de mais empregados, com o compromisso da Caixa de convocar sete mil empregados até dezembro de 2013, e melhoria nas condições de trabalho dos tesoureiros.

Para **Alexandre Teixeira de Queiroz**, empregado da Caixa de Pernambuco, a mobilização dos empregados garante não apenas as conquistas, mas também é decisiva para a manutenção delas. **“Nestes seis anos que estou na Caixa, não houve retrocessos, enquanto em outros bancos e em outras categorias os trabalhadores vêm perdendo benefícios”**, enfatiza.

O desafio dos empregados é continuar avançando. A cada campanha, novas conquistas somam-se às já obtidas. Em 2013, os bancários da Caixa conseguiram incluir no acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho o pagamento de todas as horas extras em agências com até 15 empregados, a instituição

do vale-cultura, a criação de um fórum paritário para debater e propor melhorias nas condições de trabalho, com foco no combate ao assédio moral e às metas abusivas, e a criação de comissão para discutir propostas de aprimoramento do Processo Seletivo Interno (PSI).

“A campanha salarial deste ano foi bastante positiva, com várias conquistas que resultaram da ousadia, unidade e força de mobilização da categoria. Dentre as várias conquistas acredito ser a mais importante os 8% de reajuste sobre o salário (aumento real de 1,82%)”, destaca Luiziana Dutra Costa, empregada da Caixa há seis meses, em Minas Gerais, e que participou da sua primeira greve.



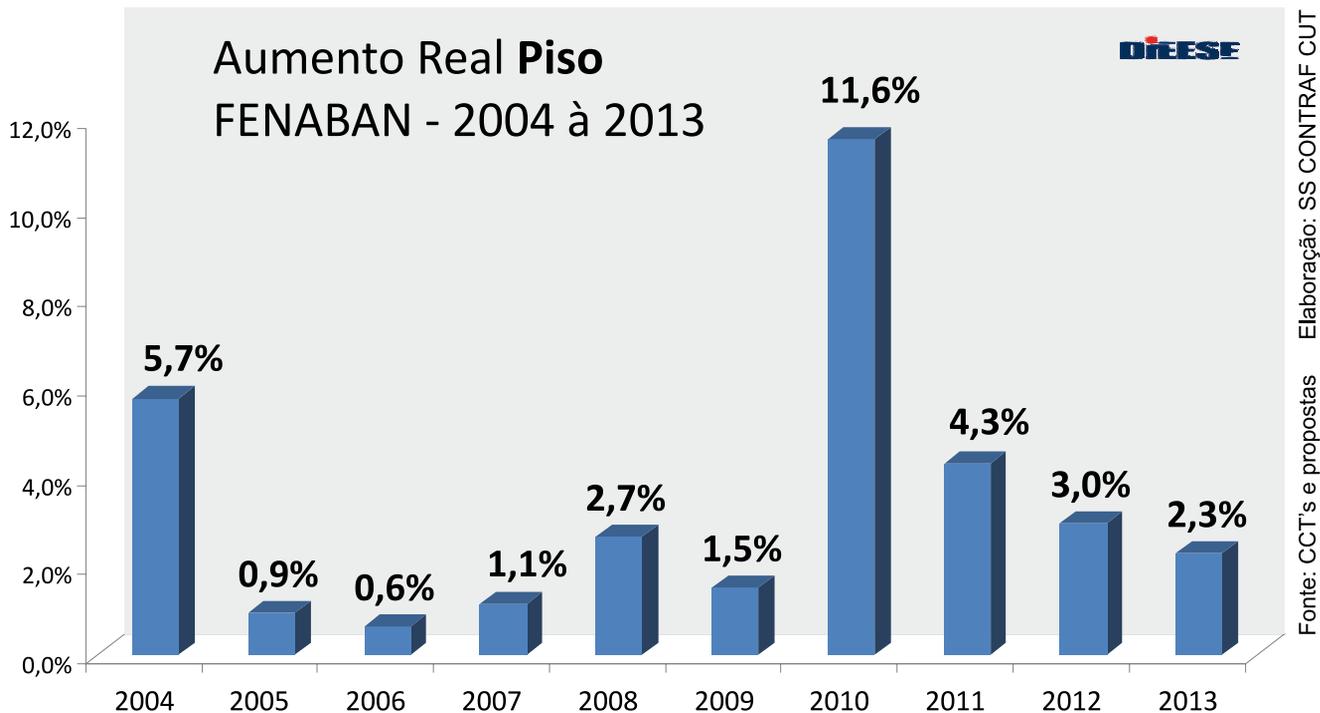
2010

- Instituição da PLR Social
- Implantação do PFG



2011

- Estabilidade na função por 180 dias para empregados afastados por motivo de saúde
- CCV para aposentados



Ao avaliar os últimos dez anos, o coordenador da Comissão Executiva de Empregados (CEE/ Caixa) e vice-presidente da Fenaé, **Jair Pedro Ferreira**, ressalta que, para obter todas essas conquistas, os trabalhadores travaram um longo processo de negociação nas campanhas salariais e durante as negociações permanentes no decorrer de cada ano. Segundo ele, foi o fortalecimento da estratégia de luta nacional, com a mesa unificada, que proporcionou a construção de campanhas vitoriosas, assegurando a política permanente de recomposição dos salários, condições de trabalho mais dignas e valorização dos trabalhadores.



2012

- Contratação de sete mil empregados até dezembro de 2013
- Melhoria nas condições de trabalho dos tesoureiros



2013

- Pagamento integral horas extras para agências com até 15 empregados
- Constituição de fórum paritário para debater condições de trabalho

Fenae e as lutas

O apoio da Fenae às lutas do movimento dos empregados e dos demais bancários do país tem sido decisivo para o sucesso das campanhas salariais unificadas, que proporcionaram resgate de direitos e conquistas históricas.

A Federação atua em parceria com a Contraf/CUT, os sindicatos e as federações de bancários, oferecendo todo o apoio logístico durante as campanhas salariais e nas rodadas de negociações permanentes conduzidas pela (CEE/Caixa). Essa comissão é formada por representantes de federações de bancários filiadas à Contraf/CUT, contando também com um representante dos aposentados indicado pela

Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas da Caixa (Fenacef).

A Fenae colabora, também, com a organização da luta, por meio da realização de congressos dos empregados, conferências, plenárias e outros eventos organizados pelas entidades sindicais e associativas. No âmbito geral do movimento da categoria bancária, a Federação também disponibiliza a própria estrutura para as conferências nacionais dos bancários, convocadas pela Contraf/CUT. Essas conferências, que reúnem os trabalhadores dos bancos públicos e privados, definem a minuta mínima unificada de reivindicações e o calendário de mobilização das campanhas salariais.◀



MUNDO CAIXA

MUITO MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA

O novo portal Mundo Caixa está no ar. Com novas funcionalidades e incentivo à interação, ele ganhou quatro grandes áreas: a primeira é voltada ao participante; a segunda aos destaques; a terceira ao conteúdo; e a quarta é destinada à interação e à troca de ideias.

As áreas tradicionais permanecem: Catálogo de Prêmios, com mais de 40 fornecedores em mais de 200 segmentos; e extrato detalhado de pontos. E ainda há muito mais no novo Mundo Caixa.

Um clique no painel do participante dá acesso ao seu número de pontos, às campanhas, à sua rede de seguidores e seguidos, à lista de atividades recentes e à visualização das medalhas conquistadas em suas interações com o portal.

O novo formato também incentiva a troca de experiências no painel de conteúdo. É possível fazer a assinatura de um *blog* e ser avisado sobre as atualizações, comentar, curtir e compartilhar todos os conteúdos, para dentro da comunidade ou nas principais redes sociais.

A troca de ideias é fomentada na área de interação por duas novas funcionalidades, que permitem que os participantes formem grupos em torno de temas de seu interesse ou criem fóruns de discussão sobre temas de interesse geral.

Conheça o novo Portal Mundo Caixa! Ele é muito mais do que você imagina.



Campanha Salarial 2013

Mais conquistas, com mobilização e **unidade nacional dos bancários**

Após muita luta, os 513 mil bancários de todo o país concluíram a campanha salarial de 2013 em outubro. A mobilização da categoria foi decisiva para consolidar a estratégia de ganhos reais pelo décimo ano consecutivo. As conquistas vieram na forma de aumento salarial, valorização do piso e das verbas salariais, melhoria da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e avanços em questões de saúde, segurança bancária e igualdade de oportunidades.

Dessa vez, porém, a Convenção Coletiva de Trabalho 2013/2014 trouxe ainda quatro novas cláusulas: proibição de os bancos remeterem SMS aos bancários cobrando resultados, abono-assiduidade de um dia por ano, constituição de grupo de trabalho com especialistas para apurar as causas dos adoecimentos de bancários e adesão ao programa de vale-cultura do Governo Federal, no valor de R\$ 50 por mês.

Para Carlos Cordeiro, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), “os bancários deram uma demonstração de força na campanha salarial deste ano, dobrando a intransigência dos bancos, que pretendiam acabar com os aumentos reais e rebaixar conquistas para reduzir custos”. Ele diz que essa meta patronal foi derrotada por uma greve que paralisou 12.136 agências, centros administrativos e *call centers* de bancos públicos e privados por 23 dias em todo o Brasil. O movimento ocorreu de 19 de setembro a 11 de outubro.

Nessa ocasião, a categoria manifestou insatisfação contra os baixos salários, a pressão por metas abusivas, o assédio moral, o adoecimento, a extrapolção da jornada de trabalho, as demissões, as terceirizações e a insegurança nas agências e nos postos bancários.



Ganhos econômicos e sociais a todos os bancários

O reajuste obtido pelos bancários foi de 8% e correspondeu a 1,82% de aumento real. Os pisos de ingresso receberam reajuste maior: 8,5%, com ganho real de 2,29%. Assim, o salário inicial do escriturário passou de R\$ 1.519,00 para R\$ 1.648,12. De maneira positiva, o reajuste nos pisos salariais refletiu em itens como férias, 13º salário e FGTS. Houve ainda aumento de 8% em verbas como vale-refeição e vale-alimentação, 13ª cesta-alimentação e auxílio-creche/babá.

A parcela fixa da PLR foi reajustada em 10%, subindo para R\$ 1.694,00, acrescido de 90% do salário, limitado a R\$ 9.087,49. O teto da

parcela adicional passou para R\$ 3.388,00, com distribuição linear de 2,2% do lucro líquido entre todos os bancários.

O acordo com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) trouxe também avanços econômicos e sociais. Um dos destaques é a prevenção de conflitos no ambiente de trabalho, o que inclui a redução de 60 para 45 dias do prazo para resposta dos bancos às denúncias encaminhadas pelos sindicatos, além de reunião específica para discutir o aprimoramento do programa de combate ao assédio moral.

Os dias de greve não serão descontados. Haverá compensação de uma hora extra diária, no máximo, de segunda a sexta-feira, exceto feriados, até a data de 15 de dezembro.





CCT 2013/2014: resultado da luta coletiva

Como construção de muitas gerações de bancários, a Convenção Coletiva de Trabalho 2013/2014 foi firmada entre a Contraf/CUT e a Fenaban, sendo válida para todos os bancos públicos e privados do país. É resultado de uma campanha salarial unificada, por deliberação de conferências e congressos da categoria. A estratégia, o calendário de mobilização e a pauta unificada de reivindicações são o saldo da luta coletiva, do envolvimento e da participação de cada sindicato, de cada federação e, sobretudo, de cada bancário Brasil a fora.

Caixa: êxito da estratégia de unificação

Na campanha salarial deste ano, sob a vigilância da pressão da greve, as negociações simultâneas das

questões específicas mostraram-se mais uma vez acertadas na Caixa Econômica Federal. Prova disso foi o registro de itens como a manutenção da PLR Social e a não-compensação de horas nas agências com até 15 empregados, com pagamento das horas extras que forem realizadas a partir de janeiro de 2014, além da redução de 70 para 10 nas horas de estudo para efeito da promoção por mérito.

Em relação ao Saúde Caixa, a demanda atendida se refere à extensão da condição de dependente indireto a filhos/enteados com idade entre 21 e 27 anos incompletos e que não possuem qualquer renda superior a R\$ 1.800,00, inclusive as provenientes de pensão alimentícia.

Segundo Jair Pedro Ferreira, vice-presidente da Fena e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/ Caixa), que assessora o Comando Nacional dos Bancários nas negociações com o banco, a estratégia de unificação da campanha salarial de 2013 foi determinante para manter a PLR Social. Ele afirma que, como a Caixa desenvolve políticas de governo, há diversas despesas consideradas não rentáveis pelo sistema financeiro e, por causa disso, “a PLR Social precisa ser devidamente valorizada, como resultado do esforço, dedicação, competência e profissionalismo dos trabalhadores do banco”.

Ainda na Caixa, as condições dignas de trabalho continuam a ser uma das prioridades permanentes das entidades representativas. Em 2013, a luta dos empregados conquistou o plano de assistência à saúde para o dependente indireto do Saúde Caixa, a participação da Caixa no programa de Cultura do Trabalhador como empresa beneficiária, o pagamento de 100% das horas extras realizadas em agências com até 15 empregados, a jornada em regime de escala, a ratificação das atuais condições para licença-maternidade e licença-adoção e a estabilidade provisória de emprego, entre outros itens.

Outra conquista importante foi a constituição de um fórum paritário para debater, propor e estruturar ações preventivas e de tratamento de situações que envolvam condições de trabalho, abrangendo conflito laboral, jornada, assédio moral, metas abusivas etc. Também será criada uma comissão para avaliar e sugerir melhorias no Processo Seletivo Interno (PSI).◀

Acabou mesmo a Idade da Pedra?

Quando assinava a coluna Enfermaria na revista Caros Amigos (1998-2008), certa vez propus um jogo intelectual aos leitores. Que olhassem em volta e refletissem: será que nós, do gênero *Homo sapiens*, não convivemos com espécimes do gênero *Homo neanderthalensis*? O neandertal era uma espécie do gênero *Homo* menos evoluída, e estaria extinto. Mas eu perguntava se não seriam neandertais, por exemplo: peemes como aqueles que trucidaram o pedreiro Amarildo numa favela carioca; o cidadão que leva uma fechada no trânsito e sai do carro com fúria assassina; homofóbicos capazes de matar a patadas um semelhante só por causa de sua orientação sexual; adolescentes que queimam índio; juíza que deixa uma menina ficar na mesma cela com uma vintena de delinquentes; carroceiro que espanca o cavalo velho e fraco; racistas como os americanos que até um século atrás levavam suas crianças para piqueniques entre árvores onde pendiam corpos de negros enforcados; os torturadores da ditadura militar.

Exemplos não faltam. Pensando bem, não tem neandertal até no Congresso Nacional? Ah, e os neandertais de gravata e meias de seda, terno Armani, insensíveis aos milhões de deserdados do planeta.

Propus a brincadeira e, surpreso, li pouco tempo depois: cientistas alemães descobriram que nós cruzávamos com neandertais até 25 mil anos atrás, quando eles entraram em extinção e... desapareceram. Mas até hoje temos “fumaças” de neandertais em nosso banco genético.

Trago aqui estas memórias inticado pelas manifestações desde que, em junho de 2013, o movimento Passe Livre impediu, com passeatas de protesto, aumento nas passagens de transporte público em várias cidades. E, no meio das multidões, eis que emergem os neoneandertais. Têm celular e a parafernália toda do século 21, mas não saíram da Idade da Pedra. Acham que vão promover mudanças a pedradas e pauladas. Houve quem defendesse os “black blocs”, alegando que o que depredam é o símbolo do capitalismo, como bancos e lojas grã-finas, mas vimos que destroem também semáforos, telefones públicos, lixeiras, abrigos de pontos de ônibus e outros equipamentos de uso do povo.

Meu pai ensinava a ouvir o discurso das pessoas, mas prestar atenção no resultado de suas ações. No discurso dos “black blocs”, pode haver sedução quando pregam o fim da exploração capitalista; mas, ao insistir em quebra-quebras de “apoio” a grevistas, suas ações mostram que não passam de extremistas de direita. Eis que provocaram o que nem a direita declarada conseguiria: a volta da Lei de Segurança Nacional da ditadura, na qual um delegado enquadrou dois baderneiros; e a volta da proibida bala de borracha. E nós, do gênero *Homo sapiens*, tentemos dormir com o barulho desses neoneandertais. ◀



Amarildo Chiodi.

Mylton Severiano
é jornalista e escritor.
myltonseveriano@gmail.com





Saúde Caixa para os **aposentados**

CEE/Caixa e Fenacef lutam pela reintegração do grupo dos PADVs

A Comissão Executiva de Empregados (CEE/Caixa) e a Federação Nacional dos Aposentados e Pensionistas (Fenacef) estabeleceram processo de negociação com a Caixa com o objetivo de buscar a reintegração ao Saúde Caixa dos empregados que participaram dos três últimos Programas de Demissão Voluntária (PADVs) e que se aposentaram pela Funcef.

Após algumas reuniões para debater o tema, o banco aceitou fazer um levantamento para identificar o número de ex-empregados nessa situação.

Este primeiro diagnóstico foi concluído e no momento está sendo feito o cálculo atuarial, visando verificar o custo que representaria o retorno dos trabalhadores desligados.

A Fenacef e a Comissão de Empregados têm se reunido com a Caixa para acompanhar o andamento desse estudo. “Assim que o trabalho for concluído, as entidades encaminharão uma proposta para ser negociada com a Caixa”, destacou o coordenador da CEE/Caixa e vice-presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

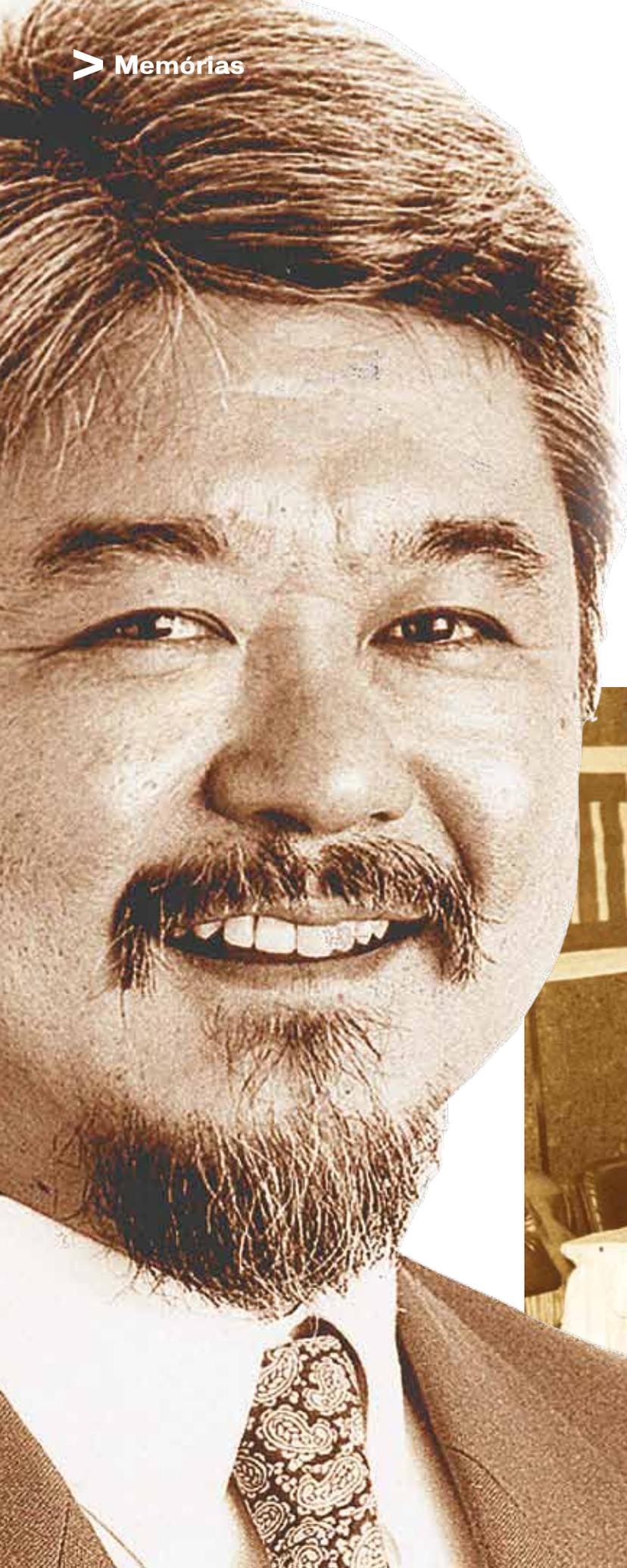
Fenae no Simpósio dos Aposentados

A Fenae esteve presente no 35º Simpósio Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Caixa, que reuniu cerca de 1.100 pessoas, entre os dias 27 de outubro e 1º de novembro, em Porto de Galinhas (PE). Os dirigentes da Federação Pedro Eugênio Leite (presidente), Jair Pedro Ferreira (vice-presidente), Fabiana Matheus (Administração e Finanças) e Olívio Gomes Vieira (Assuntos de Aposentados e Pensionistas) participaram dos debates sobre Funcef e Saúde Caixa. A Fenae montou um estande onde foram distribuídos brindes aos participantes do Simpósio.<



Luiz Gushiken

é exemplo de
vida, coragem
e luta por um
Brasil melhor



“Luiz Gushiken partiu como viveu: com coragem”. Essa frase, proferida pela presidenta Dilma Rousseff tão logo tomou conhecimento da morte do “China” (assim o chamava o ex-presidente e amigo Lula), em 13 de setembro de 2013, traduz o que representou para a democracia, para o Estado brasileiro e para toda a sociedade esse guerreiro do bom combate, conhecido como o samurai do movimento bancário.

Foi-se embora o cidadão, o bancário, o militante do PT, o dirigente sindical, o deputado federal e o ministro do primeiro governo Lula (2003 a 2006), mas seu exemplo de vida, coragem e luta estará sempre presente no cotidiano de toda uma geração que ousa sonhar com liberdade, justiça e pão. Era um homem de visão ética, moral, de respeito à coisa pública e ao dinheiro público, tendo a sua reputação de político honesto e comprometido com as causas populares lynchada publicamente pela máfia midiática no caso do chamado “mensalão”. Foi, nesse particular, uma das pessoas mais injustiçadas da política brasileira.

Alguns dos acontecimentos marcantes dos últimos tempos, em São Paulo e no Brasil, contaram com a participação de Luiz Gushiken. Sua trajetória de vida começa na cidade de Osvaldo Cruz (SP), onde nasceu, no dia 8 de maio de 1950, passando por um novo estilo de atuação política. Foi funcionário do Banespa de 1970 a 1999, e atuou ainda no movimento sindical (Seeb/SP e CUT), no Partido dos Trabalhadores (PT), no Congresso Nacional (deputado federal por três legislaturas) e no ministério do primeiro mandato do governo Lula, como chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

A originalidade é a marca da sua presença no mundo. Gushiken foi guerreiro, adepto da filosofia oriental, preso político da ditadura militar, homem de partido que se sacrificou por um projeto: o de tornar o Brasil com a cara e o jeito de sua população.

Sempre ponderado e prático, talvez por ter transitado por diversas tradições espirituais (budismo, rosa cruz, umbanda, cabala e fé baha’i), tinha uma visão além do seu tempo. Foi um dos grandes defensores dos fundos de pensão contra os prejuízos causados pelos acordos com o Banco *Opportunity*, de Daniel Dantas.

Relevante, ainda, foi a contribuição dada à seguridade social e ao sistema de previdência complementar brasileiro, tornando-se um especialista no assunto. No Congresso Nacional, a atuação de Gushiken revelou-se vital para a aprovação das Leis Complementares nº 108 e nº 109, que garantiram a presença dos trabalhadores nos conselhos dos fundos de pensão, para acompanhar e fiscalizar a gestão de seus recursos.

Decisivamente, o nome de Luiz Gushiken está associado ao movimento sindical, sobretudo o bancário, e às organizações políticas de esquerda. Essa voz autêntica da luta da classe trabalhadora morreu em 13 de setembro deste ano, em São Paulo, em decorrência de um câncer no estômago diagnosticado em 2002. Ele continuará sendo uma referência intelectual e política para todos aqueles que lutam para que, um dia, o Brasil se torne uma sociedade em que haja fraternidade e os seus cidadãos sejam, de fato, iguais perante a lei.◀



Juntos podemos mais

VEÍCULOS, TRANSPORTE E LOGÍSTICA



Descontos exclusivos na compra de um Ford zero km, faturamento direto da fábrica, preço único em mais de 400 distribuidores e entrega do veículo com frete incluso em um distribuidor de sua preferência.

Descontos: ver tabela mensal no *site*.



Alvorada Transporte e Logística

Sediada em Brasília, com filial no Rio de Janeiro, a Alvorada atua com armazenagem, guarda de móveis, distribuição em geral, transportes especiais, transportes de veículos.

Desconto: 10%.

ELETROELETRÔNICOS



Excelência na fabricação de refrigeradores, lavadoras, microondas, *freezers*, fogões, condicionadores de ar e outros. Completa linha com *design* moderno e características específicas para cada tipo de consumidor.

Descontos: 10% a 15% abaixo da média aplicada para o varejo. Pagamento por depósito bancário, boleto ou cartão de crédito.

SONY

Há mais de 60 anos no mercado mundial, a Sony tem como foco o desenvolvimento de soluções e inovações. Além de propor um estilo de vida, a empresa quer satisfazer as necessidades de seus consumidores com a certeza de oferecer uma experiência única e valiosa: a experiência Sony.

Descontos: até 20% nas compras *online*.

COMPRAS ON LINE



O Compra Certa é um canal de vendas das marcas Brastemp, Cônsul e KitchenAid. Trata-se de um Clube de Compras exclusivo para empresas parceiras.

Receba a senha emitida pela Feneae e acesse o *site*. O Compra Certa entrega em todo o Brasil.

Descontos: até 30% para pagamento em até 10 vezes sem juros ou à vista no boleto bancário.



O Fast Club conta com uma estrutura de vendas *e-commerce* já consolidada no mercado varejista, que propaga com justiça o padrão de qualidade da marca.

Descontos: Podem chegar a até 30% do valor do *site* Fast Shop. Há ainda um *key account*, responsável por todo o atendimento e pela gestão da loja virtual, para esclarecer dúvidas quanto a produtos, condições de pagamento, prazos de entrega etc.

INFORMÁTICA



Cada beneficiário poderá adquirir até cinco computadores por ano, cota limitada à compra de no máximo três unidades a cada quatro meses.

Desconto: na compra de computadores, 10% sobre o valor de oferta do *site*.

EDUCAÇÃO



NOVO

Por meio de cursos de especialização, a ABBA Assessoria e Consultoria Comercial e Financeira leva aos gestores públicos – nos níveis federal, estadual e municipal – a excelência dos melhores especialistas do país nas áreas de Finanças Públicas, Administração Pública, Contabilidade Pública, Administração Financeira e Orçamentária.

Descontos: 20% em relação ao valor ofertado ao público em geral.

Obs.: cursos a distância e presenciais (apenas no DF). Favor consultar o cronograma junto à ABBA.



A ABRACEM, preocupada em estimular e desenvolver a prática da consultoria em Gestão de Negócios, em conjunto com o Centro de Negócios e Desenvolvimento Empresarial e o Centro Universitário Barão de Mauá, inova e estrutura o Programa de Ensino a Distância de Formação de Consultores em Gestão de Negócios que os(as) capacitará a atuar de forma sólida e consistente em ambientes empresariais ou na gestão do próprio negócio.

Descontos: Confira, no *site* da Feneae, o valor do investimento, as condições e o programa do curso.



A Faculdade AIEC oferece o primeiro curso de graduação em Administração via *internet*. Reconhecido pelo MEC e com Certificação ISO 9001:2008, tem polos no Brasil e utiliza uma sofisticada tecnologia educacional.

Descontos: 27% para matrícula e mensalidades do primeiro semestre, e 17% no segundo semestre. Veja condições, vantagens e mais descontos no *site*.

benefícios



Unidades em RJ, SP, MG, ES, SC, MS, BA, PE, PA e CE. Graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Cursos avaliados pelo MEC com os melhores conceitos de qualidade.

Descontos: 20% para graduação tradicional, graduação profissional, pós-graduação *lato sensu* e cursos na modalidade de ensino a distância.



Cursos a distância de graduação e pós-graduação, promovendo o aprimoramento profissional. São mais de 170 polos credenciados e 25 cursos que também podem ser realizados nos mais de 500 centros de apoio espalhados por todo o Brasil. Todos os cursos oferecidos pela instituição são autorizados pelo MEC.

Desconto: 15% pelo convênio e mais 15% para pagamento pontual.



Há décadas, a Fundação Getúlio Vargas **NOVO** qualifica pessoas no campo da administração pública e privada. Hoje, é reconhecido centro de qualidade e excelência em áreas como ciências sociais, economia, pesquisa e informação.

Descontos: 10%* sobre o valor total dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, nível especialização, cursos de atualização e cursos de aperfeiçoamento, presenciais (SP, RJ e DF) ou a distância.

* O desconto de 10% não irá incidir na matrícula e outras taxas.



Com mais de 50 anos de história, a rede Fisk conta com mais de 1.000 escolas em funcionamento. Sua história começa com Richard H. Fisk, um americano que se apaixonou pelo Brasil em uma visita realizada em 1950. Mr. Fisk, como é conhecido, decidiu permanecer no país e passou a lecionar inglês.

Descontos: até 10% para turmas regulares e promocionais e até 20% para turmas personalizadas.



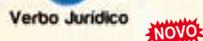
Especializada em TI, oferece os seguintes serviços: treinamentos, criação e manutenção de *sites*, montagem e configuração de servidores de pequeno e grande porte, desenvolvimento de software, terceirização de serviços de TI, *marketing* digital e consultorias.

Descontos: 15% sobre o valor de todos os treinamentos de informática.



Conteúdos exclusivos e tutoria efetiva dos professores, aliados a um ambiente virtual de aprendizagem altamente interativo. Elevado nível de disponibilidade de acesso à plataforma, em tempo integral.

Descontos: 10% para graduação, pós-graduação e extensão relacionadas na página da Feneae.



A Verbo Jurídico é uma das principais editoras jurídicas do Brasil. E no ramo de ensino, destaca-se como escola voltada ao aprimoramento profissional, bem como à preparação para o ingresso nas carreiras jurídicas.

Descontos: mínimo de 10% nos cursos regulares, pós-graduações e cursos intensivos nas modalidades de ensino a distância ou presencial no Rio Grande do Sul.

Acompanhe as promoções dos Convênios Feneae no site www.feneae.org.br/convenios

Convênios FENAE



Iniciativa conjunta entre o Instituto A Vez do Mestre e a Universidade Cândido Mendes para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, autorizados pelo MEC. A metodologia permite qualidade com flexibilidade de tempo. É possível matricular alunos em qualquer data, em 25 áreas.

Descontos: ver tabela no site.

ACADEMIA



Na maior rede de academias do Brasil, você tem duas maneiras de se exercitar. Com diárias ilimitadas e única mensalidade, para acesso ilimitado a mais de 350 academias; ou com diárias avulsas, para escolher onde malhar e pagar apenas pelo dia de uso.

Descontos: 10% de em todos os produtos.

LAZER E TURISMO



Primeiro e único hotel 5 estrelas de Goiânia. Completa estrutura de eventos, *buffet* próprio, diárias com café da manhã, estacionamento com manobrista e internet gratuita.

Descontos: 45% da tarifa de balcão do hotel, de domingo a domingo. Somente para reservas sem intermédio de agências ou operadoras de turismo.



Com atendimento personalizado, a Conquistare Turismo Esportivo e Lazer oferece as melhores opções de viagens no Brasil e no mundo, e conta com grandes fornecedores do mercado e profissionais altamente qualificados.

Descontos: 5% em relação ao valor ofertado ao público em geral, exclusivo para aquisição de pacotes de viagens, hospedagens, seguro-viagem, traslados, *city tours* e outros passeios.



Concebida a partir das necessidades das empresas e dos hóspedes, está localizada nas melhores regiões da cidade de São Paulo: *Estanplaza Nações Unidas, Estanplaza Ibirapuera, Estanplaza Paulista, Estanplaza Berrini, Estanplaza Funchal e Estanplaza International.*

Descontos: verifique o tarifário dos hotéis conveniados no site.



A GJP Hotéis & Resorts administra doze empreendimentos em Maceió, Natal, Porto de Galinhas, Foz do Iguaçu, Santa Cruz Cabrália, Itacaré e Gramado. Fundada em 2005, a GJP conta com 950 colaboradores para garantir a melhor experiência em hospedagem nos melhores destinos do Brasil. Confira a lista de hotéis no site da Fenae.

Descontos: 10% sobre o valor da menor tarifa pública oferecida pelo hotel.



Um dos melhores hotéis de Bonito-MS. Equipe profissional, estacionamento seguro, e área verde com riacho de águas cristalinas cercado de mata ciliar. Para momentos de paz e tranquilidade.

Descontos: confira no site o tarifário para os beneficiários do convênio.



Hotéis e *resorts* em Porto Alegre, Blumenau, Itapema/SC, Santo Amaro da Imperatriz/SC e Camaçari/BA.

Descontos: 20% para os hotéis executivos e 10% para os *resorts*.



Situada na Praia Alegre, em Penha/SC, em frente ao mar, a 5 km do Parque Beto Carrero.

Descontos: 20% na baixa temporada (abril a outubro, exceto julho) e 10% na alta temporada (novembro a março e julho) e em pacotes de feriados.



Localizados na região central do Largo do Arouche, próximos aos principais centros de compras, lazer, cultura, arte e gastronomia de São Paulo.

Descontos especiais.



Um dos principais grupos hoteleiros que integra o ranking das 250 maiores empresas hoteleiras mundiais. Conta com cerca de 2.400 funcionários, equipe coesa com enorme paixão pela hotelaria e o turismo nacional.

Descontos: veja no site a tabela com o tarifário firmado para este convênio.



Descontos em pacotes nacionais e internacionais TAM Viagens e de outras operadoras, cruzeiros marítimos, passagens aéreas, hotéis, ingressos para shows e todos os parques da *Disney*, parques nacionais, passagens de trem na Europa, Canadá, EUA e Japão. **Descontos:** 10% para pacotes TAM Viagens e 3% para outras operadoras. Passagens aéreas nacionais TAM podem chegar a 80% de desconto nas tarifas. Confira a *MegaPromo* no site.

Mais que votos, a Fenaε faz tudo pra você ter um Ano Novo repleto de prosperidade

Mais um ano vai chegando ao fim. Em 2013, a **Fenaε** esteve ao seu lado na luta por seus direitos e na busca por melhores condições de **trabalho**. Dedicou-se com **amor** à missão de garantir o seu **bem-estar**, levando até você mais **música**, mais **arte**, mais **esporte**, mais **lazer**, mais **cultura**. E ainda colaborou com melhorias nas estruturas e com eventos de diversas **Apcefs**.



Alegria é olhar para trás e poder sentir **orgulho** do caminho que foi trilhado.

Esperança é olhar para frente e saber que muitas **conquistas** ainda estão por vir, com a **tranquilidade** de quem conta com verdadeiros **amigos** nessa caminhada.

Por isso, em 2014 – um ano que já nasce repleto de acontecimentos importantes – desejamos estar ainda mais próximos de **você**.

Montagem do brinde

Leia as instruções e escolha qual dos brindes quer montar. Separe **cola** e **tesoura** e mãos a arte. Veja a montagem em **vídeo** e tire suas dúvidas: www.fenae.org.br/brinde_fenae

Recorte as peças e reforçe as dobras. Alterne-as para formar uma sanfona. Agora, siga o passo-a-passo.

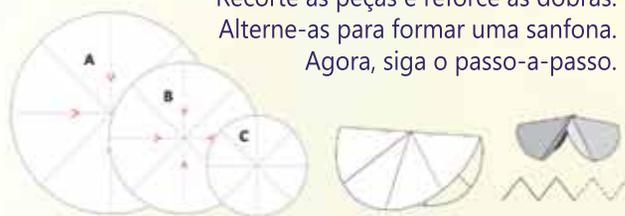


Figura 1: Árvore

- 1 - Forme três peças triangulares. Deixe as arestas com traço vermelho voltadas para cima e recorte-as.
- 2 - Encaixe as peças "A", "B", e "C", respeitando as variações do sanfonado – a parte inferior da peça "C" encaixa-se na parte superior da peça "B" e o mesmo na peça "A". Dica: na parte interna da peça, aplique uma gota de cola na primeira junção para facilitar o encaixe das outras pontas.
- 3 - Cole as junções interna das peças para melhor fixação da figura.
- 4 - Com o retângulo, escolha a frase, cole as extremidades e recorte as partes indicadas para formar a base da árvore.
- 5 - Encaixe a árvore nos recortes e pronto.

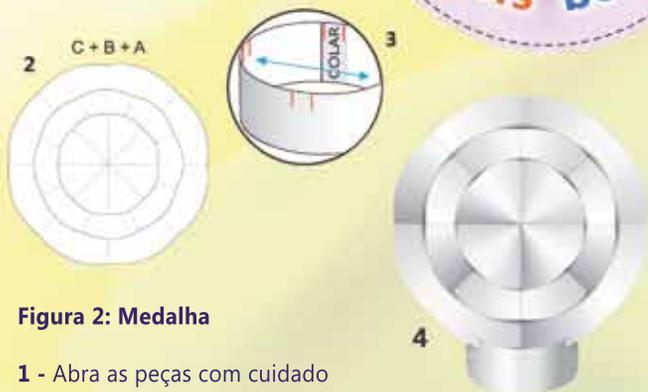
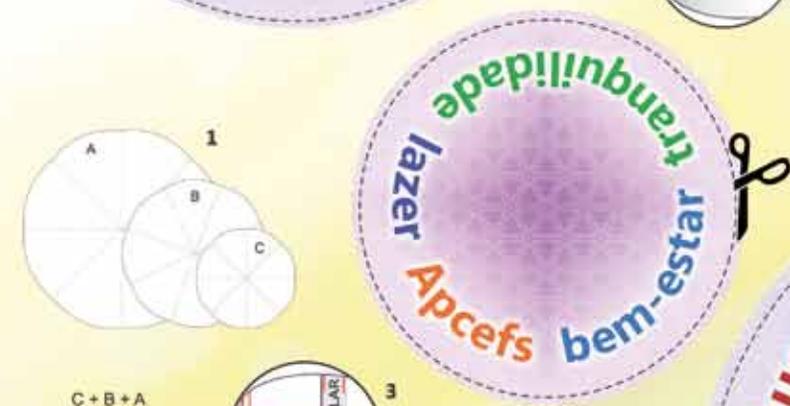
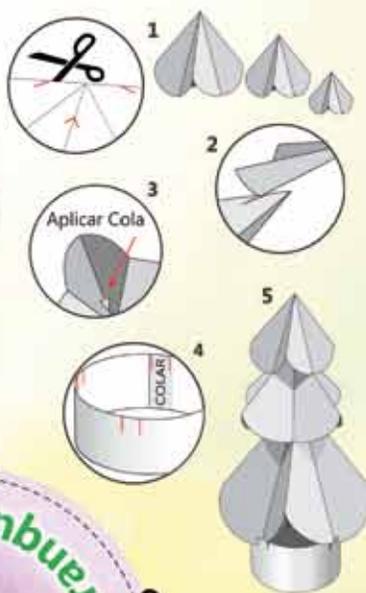


Figura 2: Medalha

- 1 - Abra as peças com cuidado para não perderem o volume dos vincos.
- 2 - De forma inversa, cole as peças "A", "B", e "C" pelo centro e respeitando a alternância do sanfonado.
- 3 - Com o retângulo, escolha a frase e cole as extremidades. Faça dois recortes equidistantes (vide seta azul) para formar a base da árvore.

